

«É tempo de ultrapassar a discussão ideológica, de descobrir o que nos une, de respeitar o que nos distingue, de construir o que nos aproxima, de trabalhar».

RAMALHO EANES

(AVENGA)

A Voz da Região

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII 7.10.76
(Preço avulso: 3\$50) N.º 594

Composto e Impresso
GRAFICA EDITORA
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULE

NO PAÍS DOS EXTREMOS

Isenção de tarifas postais para a Imprensa Regional

Desde Junho de 1975 que a Imprensa Regional tem vivido uma situação de angústia pelo facto do Governo ter decretado um aumento das tarifas postais na ordem dos 1000%!

Muitos jornais suspenderam a publicação e para muitos outros seria essa a única solução.

Apesar das negras perspectivas e das dificuldades experimentadas, «A Voz de Loulé» manteve-se firmemente e combatendo intratigamente uma medida que parecia ter como principal objectivo acabar pura e simplesmente com a imprensa regional.

Afastado, porém, o horroroso pesadelo de termos de suportar (eternamente?) um jornal único, uma rádio única, um partido único, um pensamento único, uma TV única, uma sabedoria única, eis senão quando, o Go-

verno do P. S., num gesto magnânimo de libertação total dum Povo, nos concede a isenção total (!) das tarifas postais para a Imprensa Regional!

Distemos NÃO quando nos prometeram, muito recentemente, um subsídio para compensar os exagerados preços das taxas,

mas agora aplaudimos a mãos ambas uma medida que visa especialmente estimular a imprensa regional a melhor cumprir a

(continua na pág. 7)

CONTRABANDO DE CEREAIS

Segundo informava «O País», de 3 de mês passado, «centenas de toneladas de trigo e outros cereais têm sido fraudulentamente vendidas a industriais espanhóis e marroquinos, por elementos administrativos de algumas cooperativas agrícolas do Alentejo, lestando o Estado e o povo português em muitos milhares de contos».

«De acordo com informações colhidas, o trigo está a ser vendido a preços muito mais baixos que nos mercados internacionais, onde o nosso País tem sido obrigado a importar quantidades apre-

(continua na pág. 10)

Admissão de Portugal no Conselho da Europa

De entre os factos salientes da última semana destacam-se a admissão de Portugal no Conselho da Europa, e a assinatura da Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

A Democracia de tipo europeu por que sempre nos batemos — e não existe nenhum outro verdadeiro democrático no Mundo... — ficou mais conso-

lido no nosso País com a entrada numa organização que visa promover os ideais do património secular comum dos povos europeus e fornecer o seu progresso cultural, social e económico, no quadro da democracia política. Foram de vez varridos os mitos que atormentaram os portugueses nos últimos anos, desde o «orgulhosamente só» ao terceiro-mundismo de intelectuais desfazidos da realidade nacional e da vontade do Povo, mas ambiciosos de poder, sem falar no da «democracia popular das mais amplas liberdades» (de Leste) aquecida (e alimentada...) pelo «Sol da Terra» cujos raios incluem, certamente, os célebres campos de concentração.

O Povo Português vê abrirem-se-lhe as portas de uma casa que

(continua na pág. 4)

TRABALHO E DEMAGOGIA

«Aliás, defensores da greve aqui, das reivindicações sem limite e do quanto pior melhor, sabem que nos países-modelo não há greves, os consumos são severamente orientados, os sindicatos meras repartições públicas e qualquer veleidade de insubmissão condenada com crime de lesa-povo.

Operários que têm automóvel e gozam burguesmente o fim de semana são cada vez mais, e ainda bem. Só que, no plano inclinado em que vivemos, convém pensar duas vezes antes de afirmar quem é contra ou a favor dos que realmente trabalham. Até porque muitos dos que berram, criticam, re-

(continua na pág. 7)

APELO À CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

AS ÁGUAS DA FONTE SANTA e a sua utilidade pública

Uma grande parte da população do nosso país continua sofrendo as consequências do reumatismo generalizado a todas as camadas sociais sem que, até ao presente, tenha sido possível por quem de direito, tomar as providências que o problema requer no sentido de minorar os sofrimentos de tantos e tantos portugueses, atacados de tal doença.

Tanto quanto sabemos, apenas em Lisboa existe um Instituto de Reumatologia, onde essas doenças são tratadas a sério, digo, com o cuidado e especialização requeridas.

Na província então, o pobre

(continua na pág. 10)

NOVOS RUMOS

para a Junta Distrital de Faro

Em cerimónia há dias realizada em Faro, o sr. Joaquim Valadas Marques Rafael, assumiu as funções de Chefe da Secretaria da Junta Distrital de Faro, órgão de poder regional ao qual

estão agora destinadas importantes funções dentro do novo contexto da descentralização regional prevista na lei fundamental do País.

A posse foi conferida pelo sr. Governador Civil do Distrito que pronunciou palavras de conteúdo jurídico, relativamente às actuais juntas distritais, sem gran-

(continua na pág. 7)

CARTA DOS E.U.A.

Desabafo de um cidadão de segunda

Parti há 22 anos de Portugal para a Venezuela, onde passei 5 anos. Trabalhei como um desgraçado e poupei o mais que pude com a triste ilusão de melhores dias para a velhice tanto para mim como para os meus.

Regressei a Portugal em 1959 com todas as minhas economias e aí as depositei. Em 1960 consegui emigrar de novo para os Estados Unidos da América (ter-

ra de exploradores) como alguns dos nossos «progressistas» lhe chamam. Mesmo com toda essa exploração pude pôr em Portugal cerca de 4.000 contos, parte dos quais empregados num pequeno prédio com rendas congeladas para o resto da minha vida. O restante depositei nos bancos e ficou reduzido a papel falso. Di- go falso porque o nosso dinheiro

(continua na pág. 4)

E das crianças, quem se lembra?

O nosso conterrâneo Dr. Francisco Bota Inés, Delegado de Saúde de Loulé, publicou neste jornal um estudo acerca da saúde escolar no nosso concelho, descrevendo-nos um triste quadro que estávamos longe de imaginar pudesse ainda existir no Algarve no sector da instrução primária.

E, reflectindo nas miseráveis condições em que tantas crianças ainda hoje aprendem a ler, escrever e contar (para Salazar esta «sabedoria» bastava aos portugueses) ocorre-nos perguntar como foi possível a um Estado tão rico deixar-nos em tão degradante miséria, estando em causa o mais precioso património de uma Nação: a criança.

Recomendamos a leitura do referido estudo a todos os nossos assinantes na esperança de que alguém possa fazer alguma coisa para pôr fim a situações

VERGONHA DAS VERGONHAS

Foi principalmente com tristeza e repugnância, que hoje li, num jornal da capital, as declarações da Delegação da Associação Portugal-Moçambique feitas em recente conferência de Imprensa, com a finalidade de dar a conhecer ao Povo Português, os objectivos, resultados e im-

(continua na pág. 7)

(continua na pág. 3)

CARTA DE LISBOA

O problema da água no Algarve

(Conclusão)

A conjugação da respectiva exploração com a da albufeira da Rocha da Galé reforçaria os volumes regularizados garantidos, muito para além dos valores correspondentes a uma exploração independente, situando-se ao nível dos $600 \times 10^6 \text{ m}^3/\text{ano}$.

O esquema de utilização conjugada destas ribeiras com o rio Guadiana constitui alternativa para a exportação dos recursos da zona do Sotavento do Algarve, com interesses designadamente em face evoluída de consumos.

A mais curto prazo correspondente à fase menos evoluída dos consumos, haverá que recorrer-se designadamente aos recursos próprios da ribeira de Odeleite, regularizados em albufeira a criar por barragem a construir nas proximidades da povoaçao do mesmo nome.

Para nível de armazenamento (50), a capacidade total da albufeira será de cerca de $120 \times 10^6 \text{ m}^3$, dos quais $90 \times 10^6 \text{ m}^3$ serão úteis, podendo garantir o fornecimento de $50 \times 10^6 \text{ m}^3/\text{ano}$, enquanto explorada isoladamente.

8 — Há, porém, que não se perder de vista que as águas do troço internacional do rio Guadiana entre a foz do Chanza e Vila Real de Santo António são mais susceptíveis, em princípio, de aproveitamento económico,

MAIS OBRAS NO AEROPORTO DE FARO

Por despacho do secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, Engº Machado Rodrigues foi adjudicada a empreitada de ampliação e remodelação da aerogare do aeroporto de Faro, obra que importará em cerca de 9 000 contos.

A adjudicação, à firma Geobra — Gabinete de Estudos de Decoração e Obras S.A.R.L., foi deliberada após concurso público aberto pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, sendo atribuído aos trabalhos, que deverão ter início dentro de um mês, o prazo de execução de 180 dias.

EM ALBUFEIRA

Confraternização entre trabalhadores de Organizações Barata

Com o sadio objectivo de desenvolver um espírito de equipa e de boas relações entre os colaboradores das «Organizações Barata, Lda.» realizou-se há dias em Albufeira um entusiasmado desafio de futebol com uma equipa formada pelos empregados dos restaurantes «O Fernando» e «Óasis» contra outra dos seus colegas do «Alfredo», todos integrados no conjunto daquela organização.

Registou-se o resultado de 5 bolas a 3 a favor dos primeiros, o que consta com abundantes «frangos» de parte a parte... os melhores dos quais, porém, foram reservados para a ceia que, no afamado «Carlos da Guia», Fernando Barata e esposa, D. Martha Erika, fizeram questão em dedicar a todos os participantes e a alguns amigos.

Em animado ambiente disseram, aos brindes, breves palavras de saudação e de regozijo, Gonçalo Cravo de Sousa, de «O Fernando», o jornalista Silva Moura,

mediante a construção de um açude que evite a subida de água salgada, conjugado com bombagem para as albufeiras de regularização do Guadiana (Rocha da Galé e Alqueva) e para a albufeira de Odeleite ou para o sistema Odeleite-Foupana-Vasão, se em tal se confirmar a vantagem.

Oferece particular interesse o estudo da instalação na Rocha da Galé de uma central reversível, tendo em contra embalse por jusante, com a localização que resulte mais adequada em face das negociações decorrentes quanto ao troço internacional de jusante do Guadiana.

Na realidade, a utilização de águas doces do baixo Guadiana internacional constituirá reserva de alto valor e elevada garantia de disponibilidades de água para o futuro, podendo servir de fecho ao esquema conjugado e interligado dos aproveitamentos hidráulicos do Algarve, facultando adequadamente a marcha do desenvolvimento económico e humano das regiões alentejana e algarvia.

Complementarmente não deixará de haver lugar ao prosseguimento do recurso a águas subterrâneas.

(continua na pág. 4)

PODER LOCAL

- duas condições essenciais de descentralização administrativa

Em separado do nosso prezado colega «O Algarve», o Governador Civil de Faro, sr. Dr. Júlio Almeida Carapato, fez publicar um curioso e muito oportuno trabalho a que intitulou de «Poder local — duas condições essenciais de descentralização administrativa».

Agora que se aproximam as eleições para as autarquias locais é importante que se divulguem textos e comentários acerca da forma como o país vai viver em democracia.

Dai a razão porque felicitamos o sr. Dr. Almeida Carapato pelo importante trabalho realizado.

do «Diário Popular», ali em férias, e, a terminar, Fernando Barata.

Também presente, Renato Marques, o apreciado fadista e cantor algarvio, actualmente no «Sol e Mar» de Londres, que não quis deixar de interpretar alguns dos números do seu repertório.

Não tendo escapado à aguda crise, que desde há 2 anos, vem colocando trabalhadores contra empresários, Fernando Barata também foi duramente atingido pelas «formas de luta» que os trabalhadores da hotelaria desenvolveram no Algarve para mais facilmente arruinarem a economia da nossa província.

Agora, é Fernando Barata quem publicamente demonstra ter conseguido superar essa crise e nos vem dizer da sua alegria por ter realizado uma festa de confraternização com os seus trabalhadores, coisa que, desde há 2 longos anos, se tornou extremamente difícil de conseguir neste país.

Talvez isto queira dizer-nos que ainda é possível sair este pobre país das garras dos ditadores.

LOPES CARDOSO até fez expropriações de herdades não existentes

Segundo se pode ler no «Diário do Governo» n.º 70, I série, de 23-3-76, o Ministro da Agricultura, na sua ânsia de fazer andar a «sua» Reforma Agrária, até fez expropriações de propriedades não existentes!

E isto não pode ser desmentido porque é a própria folha oficial que, por portaria n.º 158/76, torna «nula a expropriação de uma herdade na freguesia de Coruche, com 944,5 h., pertencente a António Queiroz Roquette, Herd., por INEXISTENCIA do objecto do acto expropriativo».

Evidentemente que casos desta natureza são, certeza, a consequência lógica do extraordinário dinamismo do Ministro Lopes Cardoso, o que facilita inventar propriedades que nem sequer existem.

UM APELO INÉDITO

DEIXAI REPRODUZIR OS CAMALEÕES...

O Núcleo Regional de Faro da Liga para a Proteção da Natureza (já referido várias vezes n'A Voz de Loulé) é contra a poluição nuclear, ou melhor, é contra os perigos de poluição nuclear que advinham da instalação de uma Central Nuclear em Portugal. Nesse sentido, aquele Núcleo enviou recentemente ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, um documento de protesto. Embora não se saiba se realmente será instalada em Portugal uma Central Nuclear, parece-nos lógica a preocupação daquele Núcleo, uma vez que a tal poluição nuclear seria fatal para todos nós...

...Mas o Núcleo Regional de Faro da Liga para a Proteção da Natureza não fica por aqui e dá-nos, a exemplo de outras actuações anteriores, uma interessante lição acerca... do camaleão! Não se trata, como é óbvio, daquele «camaleão» que proliferou por todo o País depois do 25 de Abril, mas simplesmente do camaleão-ele-próprio, daquele bichinho manso que come insectos e muda de cor!

Realmente, na mesma reunião em que foi apreciado o documento de protesto enviado ao Presidente da República, foi apresentado um pequeno estudo sobre o camaleão, réptil originário do Norte de África, que se afirma ter sido introduzido no Algarve nos séculos XVIII e XIX. O camaleão, «esta espécie tão útil ao equilíbrio ecológico, devido ao grande número de insectos que devora, encontra-se em perigo de desaparecer no Algarve, porque o Homem não só lhe destrói o seu habitat como o caça para depois o abandonar em qualquer parte onde acaba por morrer sem cumprir o seu ciclo de reprodução».

Solidariedade, compreensão, etc.

Aquelas bonitas palavras que, antigamente, simbolizavam o civismo que era timbre de gente civilizada, estão passando de moda.

«Ajuda mútua», «boas maneiras», «solidariedade», «justiça», «a mídia a de», «compreensão», «amor», «respeito», «camaradagem», «delicadeza» e tantas outras palavras de nobre sentido social, estão perdendo o seu verdadeiro significado.

A linguagem agora é outra. Diferente as relações entre as pessoas.

O cinema prostituiu-se, mais parecendo casas de meretrizes do que salas de espectáculo onde

A MINHA TERRA

Por MANUEL DE QUERENÇA

Creamos, que os homens que nos principios do século XX fundaram o Movimento saudista, tinham carradas de razão. A saudade parece sempre ter devorado, a alma dos portugueses que um dia, por uma razão ou por outra, abandonaram o lugar que lhes serviu de berço em procura de aventura e de vida melhor. Quando se abandona a terra onde se balbuciaram as primeiras palavras, a frase sacramental é geralmente esta: «Se me apanho lá fora, nunca mais cá ponho os pés...». São sentimentos lógicos, vindos às vezes do fundo das entradas do homem comum ou sonhador. Perfeitamente compreensíveis. O jovem ou o homem aduro, satura-se com facilidade do meio-ambiente onde vive. Sobretudo aqueles para quem a Pátria foi sempre madrasta, como se tivessem nascido a mais.

Teria agora acabado, com o 25 de Abril de 1974, a epopeia dos portugueses em luta por terras estranhas? Francamente não acreditamos. O espírito de aventura faz parte das características fundamentais com que se pode definir o homem português. A sua vida tem sido sempre, um eterno «contentamento descontente», como diria o grande Camões, agora.

(continua na pág. 5)

COERÊNCIAS...

Notícia de Luanda a «France Press» que o primeiro-ministro de Angola, Lopo do Nascimento, criticou os aumentos de salários numa altura de baixa produção e escassez no mercado, condenou a especulação e anunciou medidas severas contra todos os que, nas repartição públicas, pouco trabalham, ou se servem dos empregos do Estado para negócios de oportunidade.

Lopo do Nascimento enquadrou, aliás, estes considerando no anúncio da importação de alimentos no valor de um milhão e 520 mil contos, tendo ainda dito que, em 1963, Angola produzia cerca de 90 por cento dos alimentos que consumia, verificando-se agora situação completamente inversa.

Tendo presentes as reacções dos guardiões do tempo do «progressismo» português à recente alocução pela TV do dr. Mário Soares, aguarda-se da sua nunca desmentida coerência que critique esta intervenção de Lopo do Nascimento, acusando-a, nomeadamente, de pretender responsabilizar os trabalhadores pela crise e fazer-lhes pagá-la, e, sobretudo, de lançar sinistras ameaças sobre os trabalhadores e as suas lutas.

L. G.

De «A LUTA»

INGÉNUA BOA VONTADE

Mais uma Delegação, agora do Partido Socialista, esteve em Angola e rapidamente regressou a Portugal, cheia de esperanças e plenamente confiante na boa vontade e afectuoso acolhimento, que lhe foi dispensado pelo Governo e pelo próprio Presidente da República Popular de Angola. Regressou a dita Delegação a Portugal cheia de esperanças no que respeita a um necessário e dignificante reatamento de relações diplomáticas entre os Governos dos dois Países irmãos.

Ficámos deveras preocupados quando vimos partir para Angola a Delegação Socialista e tomámos conhecimento dos propósitos que a levavam aquela jovem Nação Africana. Pensámos saber que tal deslocação era antecipadamente mais um fracasso para a nossa Diplomacia e apenas mais uma ingénua e bem intencionada missão de boa vontade, por parte dos dirigentes do Partido Socialista. Somos nós, que de política pouco ou nada sabemos, que nos atrevemos a qualificar de totalmente infrutífera, mais esta tentativa de aproximação, por parte do Partido Socialista Português. O tempo nos dará razão. Não duvidamos que se consigam trocar embaixadores e abrir Consulados em ambos os Países mas não nos restam dúvidas de que em Angola, só serão admitidos portugueses que se identifiquem

(continua na pág. 10)

FIM DE CURSO

Na Faculdade de Farmácia de Lisboa, concluiu há dias a sua licenciatura a nossa conterrânea sr.º Dr.º D. Ana Maria da Quinta Matos Lima, filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Adelino Matos Lima, considerado comerciante da nossa praça, e da sr.º D. Maria Isabel da Quinta Matos Lima, professora do ensino primário.

A nova licenciada está fazendo o seu estágio no Laboratório do Hospital Militar de Lisboa.

★

Também na Faculdade de Farmácia de Lisboa concluiu agora a sua licenciatura a nossa conterrânea sr.º Dr.º D. Maria Izette Romero Chagas, filha do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Emídio do Carmo Chagas, proprietário da «Farmácia Chagas» desta Vila, e da sr.º D. Maria Hizette Vasques Romero Chagas (falecida).

A nova licenciada está a fazer o seu estágio em análises clínicas.

Para as jovens licenciadas e para seus pais, vão os nossos parabéns por terem visto coroados de êxito os seus estudos e auguramos-lhes uma vida profissional plena de venturas.

Para onde caminharemos?

A. P.

NOTÍCIAS PESSOAIS

PARTIDAS E CHEGADAS

Em goso de férias encontra-se no Algarve o nosso conterrâneo e dedicado assinante nos E.U.A. sr. Manuel Pires Apolónia, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Aida Apolónia e seus filhos, Teófilo, Apolónia e José António Apolónia.

Cumprimentámos nesta redacção o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Lisboa sr. José Guerreiro da Piedade e sua esposa sr.ª D. Julieta Costa da Silva Piedade.

Acompanhado de seus filhos e esposa, sr.ª D. Maria João Alcaria Campina, esteve em Loulé em gozo de férias o nosso prezano conterrâneo e assinante na Venezuela, sr. Francisco Serafim Campina.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 1 de Setembro no Hospital de Loulé, onde se encontrava em tratamento, o nosso conterrâneo prezano amigo e assinante sr. António Pereira Guerreiro, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro e era pai dos srs. António Manuel Madeira Guerreiro, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Jacinto Guerreiro; Vitor M. Madeira Guerreiro, casado com a sr.ª D. Georgiana Bryer Guerreiro; José M. Madeira Guerreiro, casado com a sr.ª Isabel M. R. Guerra Guerreiro e avô do sr. Jorge M. Jacinto Guerreiro e das meninas Maria Alexandra J. Guerreiro e Sónia Isabel Guerreiro, todos residentes nos E.U.A..

Natural do sítio de Clareanes (Querença) onde nasceu há 65 anos, o sr. António Pereira Guerreiro regressou há poucos anos dos Estados Unidos, após uma

MISSA



2.º ANO DE SAUDADE

MATEUS DE SOUSA GONÇALVES CACHOLA

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja de S. Francisco, no próximo dia 9 de Outubro, pelas 19,15 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.



ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da G. Guerfa, N.º 14-1.º-Esq.

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima

LOULÉ

longa estadia num país que lhe proporcionou a oportunidade de poder fixar residência em Portugal e aqui disfrutar uma tranquilidade de vida que foi o fruto do seu trabalho.

À família enlutada endereçamos sentidas condolências.

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 7 de Setembro o nosso conterrâneo sr. Manuel Ramos Graça, proprietário no sítio de Alto Fica (Alte), que contava 73 anos e era viúvo da sr.ª D. Maria da Graça Palmeira.

O saudoso extinto era pai do nosso prezano amigo e dedicado assinante sr. Manuel Palmeira Graça, casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues Valente; do sr. José Francisco Palmeira Graça, casado com a sr.ª D. Maria Lizete Simões Pires, residentes em Altocico e avô dos meninos José Manuel, João Manuel Valente Graça e das meninas Madalena Maria e Maria Pires Graça e era irmão dos srs. José Ramos Graça, Francisco Ramos Graça, João Ramos Graça; D. Maria Ramos Graça, D. Gertrudes Ramos Graça, D. Palmira Ramos Graça, D. Celeste Ramos Graça e D. Alice Ramos Graça.

À família enlutada endereçamos sentidas condolências.



ANTÓNIO PEREIRA GUERREIRO

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

HELDER & HUMBERTO, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

CERTIFICO: Para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 46, v.º a 48, v.º do livro n.º A-90, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída entre Helder Marçal Estêvão, Maria Fernanda Frade Caté, Humberto Brito do Adro e Joselina Guerreiro Baguinho Adro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Helder & Humberto, Limitada», e tem a sua sede no Largo das Cortes Reais, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

Segundo — A sociedade tem por objecto a comercialização de peixes e mariscos, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja legal.

Terceiro — A sociedade tem o seu inicio nesta data, e durará por tempo indeterminado.

Quarto — O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e está dividido em quatro quotas iguais de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

LOULÉ



ADRIANO DA SILVA SANTANA

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

GRANDE...

SÓ O MINISTRO

(Continuação da pág. 1) médios pasteis (até 3 dúzias de pasteis, está certo; se vender 4 dúzias passa a grande pasteleiro e... fora com ele!), ver um grande ministro? Claro que desisto! Daí que o sr. Lopes Cardoso sobressaia do comum dos seus pequenos e médios compatriotas.

M. A.

Quinto — 1. A gerência da sociedade, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer sócio gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade é necessária e suficiente a assinatura de qualquer dos sócios Helder Marçal Estêvão e Humberto Brito do Adro, ou seus procuradores.

4. É expressamente proibido aos genentes ou seus procuradores obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — A cessão e divisão de quotas é livremente permitida entre os sócios; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade e de todos os sócios.

Sétimo — A convocação das Assembleias Gerais será

CONCURSO DE QUADRAS NA FUZETA

Em recente Concurso de Quadradas Populares recentemente realizado na Fuzeta, foram premiadas as seguintes quadradas abrigadas ao mote «Tia Anica da Fuzeta»:

1.º PRÉMIO:

Siga o risco, direitinho,
Faça bem a piroeta;
Bata o pé, no corredinho,
Tia Anica de Fuzeta!...
«TIROLIRO»
(Edmundo Motrena — MOSCAVIDE)

2.º PRÉMIO:

Tia Anica de Fuzeta,
Ergue a voz, põe-se a cantar...
Logo respondem, bailando,
As lindas ondas do mar!...
«MARINA»
(Pilar da Conceição Covas Garcia — ÉVORA)

3.º PRÉMIO:

Tia Anica de Fuzeta,
O folho que tens na saia,
Lembra o rendado de espuma
Do teu mar beijando a praia!...
XIS
(António G. Domingues C. Ventura — Rio Tinto — PORTO)

feita por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de, pelo menos, oito dias, salvo se a lei exigir outras formalidades.

Oitavo — A qualquer dos sócios é livremente permitido, individualmente ou em sociedade, exercer a mesma actividade que constitui o objecto da sociedade, ora constituída.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 20 de Setembro de 1976.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

A Voz de Loulé n.º 594, 7/10/76

NOTARIADO PORTUGUÊS

SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTARIO,
LIC. MANUEL DA COSTA E MELO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 9 de Julho de 1976, exarada de folhas 42, verso, a folhas 44, verso, do livro para escrituras diversas desse Cartório F-36, foi dissolvida a partir de 20 de Março de 1975, e liquidada desde 24 de Julho de 1975, a sociedade anónima de responsabilidade limitada «SIGA — SOCIEDADE INTERNACIONAL DE GOLFE AMADOR — S.A.R.L.», com sede em Vilamoura, freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé.

Lisboa, dezanove de Julho de mil novecentos setenta e seis.

O 1.º Ajudante Interino, Marcolino Robim de Matos

VENDE-SE

Propriedade com casas de habitação, cisterna, com 5 300 m² de terra de sequeiros e árvores, no sítio de Vale d'Éguas — ALMANSIL.

Informa António Martins Entrudo — Vale d'Éguas — ALMANSIL.

Hospital Distrital

de Faro

Carece de médicos para os Serviços Externos, em regime de permanência por turnos, a combinar, a remunerar segundo os termos regulamentares do regime de tarefa. Os interessados deverão contactar este Hospital.

A LIMPEZA DA NOSSA VILA

Após 2 anos de rebolico revolucionário, parece que já vai sendo tempo de se pensar em trabalhar a sério para «arrumar a casa», no sentido de «lavarmos a cara» aos prédios que a propaganda política sujou.

Em Loulé, só muito excepcionalmente, alguma coisa foi feita nesse sentido.

E referimo-nos não só ao lixo das paredes como também ao lixo que se vê «em cada recanto» e cujo volume tem aumentado constantemente — em certos locais.

É incrível verificar que isso ainda aconteça numa terra diariamente percorrida por um moderno camião de recolha de lixo.

...E em ruas por onde esse camião passa.

É inexplicável o desmazelo e a incúria de ver certos municípios que fazem estrumeiras junto das suas portas (e principalmente dos vizinhos) e não reparam no mal que a si próprios fazem ao criarem focos de desenvolvimento de moscas e cheiros nauseabundos.

Igualmente estranhável também que haja alguém tão preguiçoso, tão preguiçoso que lance o lixo para junto de um contendor... só para não se dar ao trabalho de levantar a tampa.

Absurdo, mas autêntico!

E para evitar que a nossa Vila continue a mostrar tanta porcaria a quem nos visita, mais uma vez nos atrevemos a solicitar a colaboração da P. S. P. para alertar certos moradores da Vila de Loulé que estrumeira só deve haver uma: a da Câmara e mais nenhum.

Os carros e as carroças e os dumpers existem exactamente para limpar a vila e acumular o lixo na estrumeira da Câmara.

Ou não será assim?

Claro que os empregados da Câmara também têm que corresponder de forma a evitar papeis

colados nos contendores como um que há dias lemos e que dizia apenas: «Os moradores desta zona pedem que este contendor seja lavado».

Porque esta inovação dos contendores foi uma grande solução para evitar lixos derramados pelos cães (que passam agora mais fome mas são cada vez mais numerosos) mas tem o grande inconveniente dos maus cheiros... se não forem lavados periodicamente.

Que o digam os moradores da Marginal de Quarteira...

De salientar contudo que a grande maioria das nossas artérias se mantêm aceitáveis e quase permanentemente limpas, prova que o mal não é dos serviços de limpeza, mas sim dos moradores.

Vamos, todos, NÃO SUJAR as nossas ruas?

O PROBLEMA DA ÁGUA NO ALGARVE

(continuação da pág. 2)
neas em resolução de problemas locais, de interesse restrito manifesto, mas de relativamente reduzido significado no contexto geral dos problemas a resolver, como é induzido pelos resultados alcançados nos dez aniversários captados pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos no Algarve no quinquénio de 1967 a 1971, nos quais o caudal médio obtido foi, de 12.91 l/s.

Prezado Piedade Barros não sei da viabilidade técnica deste relatório que acaba de transcrever. Sei sim estou absolutamente certo que o Algarve precisa que o seu conteúdo seja viável para sobreviver.

Sei que o Algarve faz de pedras pomares de citrinos; sei que

A droga era o seu objectivo

ASSALTADO O DISPENSÁRIO DE HIGIENE SOCIAL DE LOULÉ

Em noite recente, indivíduos ainda não identificados, assaltaram o Dispensário de Higiene Social de Loulé com o objectivo de roubarem estupefacientes.

Apesar da intensa busca, viraram gorados os seus esforços.

Quem tem à sua guarda tão pe-

rigosas armas de aniquilamento duma sociedade, também tem consciência do lugar onde as deve guardar...

Pelo menos em Loulé é assim.

Mas não é por toda a parte, pois sabemos que já se semeia droga nos cemitérios, nos quintais e até nas escolas.

Pobre e desgraçada sociedade a caminho da perdição.

Carta dos E. U. A.

(Continuação da página 1)

fora de Portugal faz menos governo que um rôlo de papel higiênico.

Pois é esta a situação real de um pobre cidadão de segunda, que não teve o sagrado direito de votar nas eleições passadas, só pelo simples crime de estar ausente da sua terra há mais de 5 anos. Mas, que para mandar

para lá divisas, não tem limite de ausência.

Hoje há uma tremenda campanha dirigida ao emigrante convocando de novo a mandar para lá os seus aforros para ajudar Portugal a sair da situação caótica em que se encontra, quando afinal esse ente de segunda em nada contribuiu para tal situação.

Quando dos governos de Salazar e Caetano, as nossas remessas foram canalizadas para manter a guerra colonial em África que estava há tantos anos condenada ao fracasso e agora precisam delas para ajudar ao tesouro nacional para manter de pé as empresas estatizadas que quase nada produzem, e que estariam todas em bancarrota se não fosse a proteção do Estado e ainda por cima, quase todas elas dirigidas por comunistas que tanto ódio têm aos países capitalistas. No entanto, servem-se do seu dinheiro para desfrutar de bons salários, fazendo vida de novos burgueses.

Eu pergunto aos nossos governantes se não seria já tempo de encaminhar algumas centenas de desocupados do nosso país para esses países socialistas, pois de acordo com a propaganda que fazem, têm uma economia prosperala e sem crises. Assim também ajudariam Portugal a sair do buraco em que se encontra. Agora não há desculpas que não temos relações diplomáticas com tais países.

Só assim, eu e muitos outros acreditávamos nesses idealismos socialistas e comunistas que tanto pregavam pelo mundo fora, mas que o próprio Alexandre Soljenitsine, marxista, cem por cento, revoltou-se contra esse paraíso terrestre.

Agora que Angola e Moçambique já são países livres (porque são comunistas) eu penso que muitos dos milhares de «progressistas» portugueses podiam e deviam ir para lá, onde não faltam nem postos de trabalho nem «as mais amplas liberdades».

M. P.

ANTES PREVENIR QUE REMEDIAR

■ PENSE NAS CRIANÇAS

Lembre-se que uma criança não tem consciência do perigo e é naturalmente imprudente e descurada.

Ensine-a a ser prudente e atenta. Não a torna medrosa, explique-lhe sempre a razão do perigo e a forma de o evitar.

Contra o perigo pouco adianta o medo, apenas a prudência e o conhecimento poderão prevenir o acidente.

■ NÃO SEJA TAMBÉM VOCÊ IMPRUDENTE

A sua imprudência pode pôr os outros em perigo, especialmente as crianças.

Nunca deixe descuidadamente:

— Cigarros, fósforos ou cinzas mal apagadas;

— Panos ou papéis próximos de uma fonte de calor;

— O leite ou outro líquido em ebulição transformar o recipiente que o coítem e apagar a chama do gás, mantendo-se a torneira aberta;

CUIDADO com as mangas compridas, porque podem com facilidade prender-se nos cabos das frigideiras ou nas asas dos tachos e fazê-los cair.

Os desastres na Avenida

Embora com menos frequência do que seria natural, acontecem desastres na Avenida Costa Meia-ha.

Esta afirmação está certa se tomarmos em consideração o trânsito que a nossa Avenida tem e a velocidade com que as motorizadas a descer.

Todos os encartados sabem que são obrigados a reduzir a velocidade nos centros urbanos, mas a amplitude da nossa avenida convida a velocidades. E daí os exageros. As transgressões frequentes. As prementes situações de perigo eminentes. Os desastres ocasionais, aliás ocorridos praticamente só nos cruzamentos com as ruas Marechal Gomes da Costa e Padre António Vieira.

E os desastres ocorrem com indesejável frequência porque o estacionamento em ambos os lados da faixa de rodagem não permite uma circulação pelo lado esquerdo (como acontece no sentido ascendente) e corta a visibilidade de quem entra na Avenida.

Mesmo parado, como quase todos o fazem, é possível um choque com uma motorizada (o mais frequente) ou com outro automóvel em excessiva velocidade «lançado» de Avenida abaixo.

Parece-nos, pois, muito urgente que na entrada de Loulé (devido aos complicados enfitamentos do Largo João XXIII) e na Avenida Costa Meia-ha sejam colocados sinais bem visíveis de proibição de exceder 30 Km/h.

As declarações do Primeiro-Ministro e a actuação do Governo

Embora salientando a coragem de Mário Soares nas suas declarações recentes e a sua intenção de salvaguardar a Democracia, alguns dirigentes têm manifestado preocupação pela inoperância que o Governo vem revelando, dois meses após a sua posse. Na realidade, o tempo urge e não é com palavras que se resolve a gravíssima situação económica em que o País se encontra. O crédito de confiança que o País concedeu, através da Assembleia da República ao Governo, não está esgotado ainda. Saiba o Governo concretizar as suas promessas, estabelecer prioridades, lançar medidas palpáveis e garantir a autoridade do Estado. Numa palavra: governe».

MAIS ESTABELECIMENTOS ASSALTADOS EM LOULÉ

A Boutique Lara é um novo estabelecimento, propriedade de um louletano cuja vida foi profundamente amargurada pela «exemplar descolonização», obrigando-o a regressar à terra natal e aqui tentar de novo, uma nova vida.

Fê-lo há escassas semanas, abrindo em Loulé a boutique Lara.

Com as dificuldades de quem faz algo de novo, recheou o seu estabelecimento da melhor mercadoria que conseguiu comprar.

Pois, em recente madrugada, «Lara» foi visitada por gatunos que abriram a porta e escoheram os melhores modelos expostos.

O «trabalho» foi feito com as luzes acesas e a casa situa-se

mesmo em frente do posto da G.N.R. e portanto na zona mais central de Loulé, mas ainda não há indícios de terem sido localizados os assaltantes.

Dias depois também foi assaltada, mais uma vez, os estabelecimentos Vital.

Os gatunos penetraram através dum vidro da montra pequena que partiam e escolheram os melhores isqueiros e outros objectos.

A Casa Vital fica também na Praça da República e por isso os comerciantes de Loulé esperam que as autoridades policiais redobrem os seus esforços no sentido de localizar os assaltantes.

NÃO PROMETERAM BACALHAU A PATACO MAS VENDEM-NO AOS AMIGOS

É esta a única explicação que podemos encontrar para o facto de, segundo lemos no «Comércio de Víveres», a Casa do Povo de Barroselas (Viana do Castelo) ter sido «contemplada» com 109 fardos de bacalhau de várias espécies e está a proceder à sua distribuição como se de uma mercearia se tratasse...

Se uma Casa do Povo pode agora vender bacalhau e, qualquer dia, outros artigos, como pagam os pequenos e médios comerciantes as suas contribuições?

Dantes o Terreiro era o monopolista do bacalhau (e não só) e agora quem será?

ADSELMO DO O
Admissão de Portugal no Conselho da Europa

(Continuação da página 1)

afastado por uma longa ditadura e por guerras coloniais que pareciam não ter fim: a casa europeia. Será mais fácil agora a adesão à Comunidade Europeia dos nove países. Será doravante claro para todos os povos do Mundo que o nosso caminho só pode ser um: a Democracia em ligação cada dia mais profunda com os povos europeus, evidentemente no respeito pelas experiências dos outros povos do Mundo.

A sua imprudência pode pôr os outros em perigo, especialmente as crianças.

Nunca deixe descuidadamente:

— Cigarros, fósforos ou cinzas mal apagadas;

— Panos ou papéis próximos de uma fonte de calor;

— O leite ou outro líquido em ebulição transformar o recipiente que o coítem e apagar a chama do gás, mantendo-se a torneira aberta;

CUIDADO com as mangas compridas, porque podem com facilidade prender-se nos cabos das frigideiras ou nas asas dos tachos e fazê-los cair.

Revolucionários que regressam

De Angola regressaram a Portugal, entregando-se às autoridades militares, os seguintes implicados no 25 de Novembro: capitão Duran Clemente, capitão piloto-aviador Martins Jorge, tenente Tavares Cabral, alferes Craveiro Martins e Rui de Sousa Carrusca. Levados para Caxias e ouvidos pela Polícia Judiciária Militar, foram postos em liberdade.

Ao contrário dos protestos e manifestações da extrema esquerda contra a libertação de Spínola, não nos consta que da direita houvesse protestos contra a liberdade destes implicados no 25 de Novembro...

Apesar do 25 de Abril as barreiras alfandegárias continuam dentro do território nacional

Porque entendemos ser digno da melhor atenção e tratar de uma clamorosa incongruência a exigência de taxas aduaneiras para importação de tabaco da Madeira.

Alerta srs. construtores!

ROUBARAM

**4.000 QUILOS
DE MOSAICOS!**

Audaciosos ladrões, fazendo-se transportar num camião, «desviam», na noite de 25 de Setembro, 4.000 quilos de mosaicos verdes, com as medidas 40x51 cm.

Foi vítima deste invulgar roubo o sr. Daniel da Piedade, que tem uma casa em construção no sítio das Excanxinhas-Almansil (estrada de Vale de Lobo).

A vítima solicita aos srs. construtores e possíveis compradores de mosaicos o favor de investigarem a origem do material acima referenciado (se alguém pretender vendê-lo), ou prestarem informações que possam ser úteis para a localização dos autores da proeza.

Gratifica-se quem der esclarecimentos válidos à Guarda Nacional Republicana de Loulé ou pelo telefone 94306 (Almansil).

Quem tiver mosaicos «ao ar livre» que esteja alerta.

A SEMANA DO TEATRO

EXPERIMENTAL

DO PORTO NO ALGARVE

Com a apresentação da peça de Molière «As Artimanhas de Scapino», terminou em Monchique a Semana do T.E.P.

O Grupo entusiasmou os milhares de pessoas que também em Faro, Portimão, Vila Real de Santo António, Tavira e Lagos o foram ver e ouvir.

É difícil dizer onde foram melhores, porque foram sempre bons, e por toda a parte receberam os quentes aplausos bem merecidos.

O reconhecimento do esforço que o SPAAL tem vindo a fazer pela promoção cultural, desportiva, social e turística do Algarve sejam também dados pelos organismos centrais de Lisboa, que têm que reconhecer que lá já se está (finalmente) a fazer algo de positivo e válido. Testemunho disto, a receptividade que as realizações têm junto do povo anônimo que acorre em massa, desde o princípio de Setembro, aos espectáculos e exposições do Calendário editado pelo SPAAL.

ra e Açores, achamos muito oportunas as seguintes recentes declarações de Ribeiro e Castro, do Secretariado da Comissão Política do C.D.S.:

«Trata-se efectivamente de uma incoerência fiscal lamentável que pode ter efeitos negativos até do ponto de vista político — se a Madeira e os Açores são parte integrante de Portugal, não se comprehende que sobre os seus produtos incidam tarifas alfandegárias, como se tratasse de produtos estrangeiros.

O CDS defende obviamente que a completa integração económica é indispensável à uma sólida unidade política do território nacional e é evidente que a autonomia de certas regiões não pode ser tomada como desculpa para práticas deste tipo. Julgo tratar-se até da aplicação de normas aduaneiras anteriores ao 25 de Abril, cuja revogação é imperiosa. O CDS defende a ausência de quaisquer taxas alfandegárias sobre a circulação de produtos dentro do território português, o que se aplica quer em relação à Madeira e aos Açores, quer ainda no caso de Macau. Não faz sentido que se lute pelo esbatimento e eliminação das barreiras aduaneiras com os outros países da Europa e que de forma retrógrada e injustificável, elas permanecem ainda dentro do próprio território de Portugal»

Cantinho do leitor

RETORNADO...

Retornado quem és tu?
Donde vens, onde estiveste
que voltaste quase nu!
Quais os crimes que fizeste?

Não sou ninguém, sou eu só
Sou um ser que tu esqueceste
Sou uma nuvem de pó
Num dia de vento agreste.

Sou a tristeza, a desgraça,
Sou uma vida já morta
Sou desventura que passa
P'la fernte da tua porta.

Sou tudo e já não sou nada
SOU algo que não interessa
SOU a sorte malfadada
Que à sua terra regressa.

Sou acusado por ti
Por toda a gente afinal!...
Mas que crime cometí?
Ter voltado a Portugal?

E ao chegar vejo com tristeza
Que a minha terra natal
É todo um mar de incerteza
Batido p'lo temporal.

Tu queres saber quem eu sou
E qual o meu triste fado?
Sou alguém que regressou
O meu nome: é Retornado!

Loulé, 4-9-76.
A. L.

OS PORTUGUESES

«Tem-se a impressão que os Portugueses precisam de emigrar para desenvolverem todos os recursos da sua natividade e latente capacidade. Porquê? Porque na sua terra a casta dos políticos, a mais vil de todas as castas, como diz Paul Adam, predomina; absorve as energias nacionais, na miséria ambição e na reles intriga dos partidos; revolução; revolve até aos seus mais profundos alicerces o equilíbrio social; perturba e enxovalha a serenidade da aplicação e do trabalho; em nome de uma químérica igualdade com que incendeia a brutalidade das multidões, decapita e destrói a influência ponderada das élites e deturpa, avulta, emporcalha tudo, afogando num cataclismo de lama a dignidade de um país inteiro».

RAMALHO ORTIGÃO

Os Segréis de Lisboa no Algarve

Por iniciativa do SPAAL — Secretariado para a Animação do Algarve, Racal Clube, Direcção Geral de Ação Cultural, Comissão Regional de Turismo do Algarve e Casinos do Algarve, realizaram-se espectáculos pelos Segréis de Lisboa na Sé Catedral de Faro e na Igreja de Santo António de Lagos, nas noites de 25 e 26 de Setembro.

Foi mais um êxito a juntar aos que se vinham a verificar desde o princípio do mês de Setembro, anunciados no Calendário de Animação do Algarve, editado pelo SPAAL, ideia original e que se tem mostrado atingir plenamente os seus fins de informar o público do que se passa dia a dia.

Com centenas de pessoas (muitos estrangeiros) na Sé de Faro, e a Igreja de Santo António de Lagos literalmente cheia (com mais estrangeiros ainda), os Segréis tocaram, cantaram e encantaram todos quantos ouviram, interpretando canções dos séculos XIII a XVI, acompanhados por instrumentos que muitos espectadores viram pela primeira vez.

NEW ORLEANS

— CONGRESSO ASTA

Na Feira de Férias da ASTA 1976, em New Orleans, o «Stand» do nosso País, instalado no «Trade Show», foi classificado em 1.º lugar, tendo o respectivo troféu sido entregue ao Director Geral do Turismo, que acompanha a representação portuguesa.

Esta distinção, no 46.º Congresso ASTA, com a representação da maior Associação de Agentes de Viagens do Mundo, abre as melhores perspectivas para o nosso turismo.

O Algarve tem no certame significativa representação promocional, além da presença do Presidente da CRTA, Eng.º Manuel de Sousa Pires.

AVAL AOS JORNALISMO ESTATIZADOS

Os novos avales concedidos pelo Estado aos jornais estatizados atingem a verba de 33.500 contos, assim distribuídos: «Jornal do Comércio», 2 600 contos; «Jornal de Notícias», 2 500; «Diário de Notícias», 116 600; «A Capital», 6 800; «Diário Popular», 5 000 contos. Não se inclui o aval ao pedido de financiamento do «Século», de montante a fixar.

GRALHAS...

A falta da palavra «traindo» na notícia que publicámos sob o título «A Voz de Loulé e os Emigrantes» traiu o sentido do período e por isso o repetimos hoje:

«Resta-nos agradecer a todos estes nossos amigos (e também ao que nos escrevem do estrangeiro) encorajando-nos e incitando-nos a que continuemos a ser a autêntica voz de Loulé e NUNCA a voz de Moscovo, ao contrário do que sucede com certos jornais portugueses que defendem os interesses de Moscovo, traindo escandalosa e cobardeamente a Pátria que é de todos os portugueses, só... porque lhes pagam para isso».

A MINHA TERRA

(continuação da pág. 2)
segundo nos informam, um pouco em desgraça...

Temos a impressão, — a experiência diz-nos — que em todos os cantos da Terra onde existem aglomerados humanos, lá está pelo menos um português em representação da raça. Têm-lhos encontrado nos mais remotos cantos do nosso Globo, indo da Turquia ao Egito, da África a Israel. O que rarissimamente descobrimos, foi compatriotas que não estivessem mordidos pelo ardente desejo de voltar ao lugar da partida, à Terra onde nasceram.

Esse estado de espírito que é verdade para os outros, é-o igualmente para nós. E, todavia, sempre pensámos e continuaremos a pensar, que a Pátria do Homem é a Terra e que todas as balizas nacionais, fronteiras e outras, são puras criações do egoísmo de alguns homens, para melhor dominarem quando não escravizarem, as multidões, em nome das quais se avoram em mandatários. Numa sociedade justa e equilibrada, o Homem devia guardar sempre o Direito e a Liberdade, nasce ele onde nascer, de escolher o seu domicílio. Nada mais maravilhoso, do que a livre circulação dos homens, das ideias e das mercadorias. Pura utopia? Não o cremos. Bastava suprimir da Terra a erva daninha da demagogia dos políticos de toda a espécie, substituindo-a por uma educação sá e honesta, que tivesse como base a solidariedade, a fraternidade e a tolerância. Tudo o que se faz na vida é obra dos homens, e quando os homens querem, praticar o bem, nada lhes é impossível. Francisco de Assis ou Pasteur, por entre tantos outros, são exemplos magníficos do que aqui se afirma. O que é preciso é banir das relações humanas, o fanatismo e a hipocrisia, venham eles de onde vierem.

Voltamos agora ao princípio. Já nos estamos a afastar dos objectivos deste artigo, que eram falar da nossa Terra. Apesar de termos ido a Portugal em serviço, no corrente mês de Agosto, quase sem tempo para abraçar alguns dos nossos amigos mais próximos, não quisemos deixar de estar presente em Querença no dia 15 de Agosto, para assistir à festa local. Lá estavam todos os filhos da Terra, alguns que já não víamos há longos anos...

Como sabem os leitores deste jornal, Querença, já a fugir pela Serra do Caldeirão acima, é uma terra sem histórias. Sem as lindas moradias erguidas com dinheiro vindo de fora, Querença continuaria a conservar, a sua imagem medieval.

Entretanto veio a revolução dos cravos e com ela, a transforma-

NOTÍCIAS DE ALBUFEIRA

Sabemos que esteve hospedada no «Hotel Sol e Mar» a jornalista Jo Griffin, que se deslocou ao Algarve para fazer uma reportagem acerca da nossa província para a cadeia de jornais e revistas com que trabalha no País de Gales, fazendo incidir as suas atenções nas unidades ligadas àquele hotel.

■ Estiveram há dias em Albufeira, o redactor do «Diário Popular» Silva Moura e os conhecidos profissionais da Televisão e cinema, Alfredo Tropa e João Martins.

■ Com o objectivo de incrementar o afluxo turístico da Noruega para o Algarve (que nos primeiros 7 meses deste ano aumentou 46,8%) deslocou-se àquele país escandinavo o sr. Fernando Barata que, entre outros assuntos, tratou das Semanas Gastronómicas Portuguesas, a realizar em fins de Outubro nas cidades de Oslo e Copenhague.

ção completa da vida e costumes dessa gente pacata. Por longas décadas torna, a freguesia de Querença, era uma grande família, unida por uma certa solidariedade e fraternidade tácita. Sem pobreza extrema nem riqueza sumptuosa, os habitantes de Querença, gente trabalhadora e honesta, raramente deram que falar. Mantinham um alto sentido do respeito, da tolerância e da solidariedade. Isso honrava-nos a todos.

A revolução do 25 de Abril, cheia de promessas e de esperanças, pôs toda aquela gente em alvoroco. Lá onde a solidariedade e a amizade reinavam, veio instalar-se a divisão e por vezes o ódio de uns contra outros. Vítimas dos pregadores da banha de cobra, que os vendilhões do templo distribuem generosamente, uns para guardar o Poder, outros para lá chegar, os habitantes da nossa freguesia, que são certamente simples imagens do país, acabaram por ver inimigos, em todo o indivíduo que tenha ideias diferentes das suas, designando-os por palavras que até há pouco não faziam parte, do seu escasso vocabulário. Com que tristeza registámos esse estado de espírito... A verdade é que os responsáveis de hoje pela política do país, em vez de procurar educar o Povo, esclarecer-l-o, infundindo-lhe o sentido da tolerância e do respeito, da solidariedade e da cooperação, deixando-lhe a liberdade de escolha, sem lhe apontar caminhos ou veredas viciosas a seguir, só têm tido a preocupação de lançarem os homens uns contra os outros, em nome de verdades absolutas, imutáveis, que nunca existiram, em qualquer parte do mundo. Os homens não são bons ou maus, pelas ideias que professam, mas simplesmente pelos actos que praticam, em relação aos outros. Na vida tudo é relativo.

Se tivéssemos que dar aos nossos conterrâneos um conselho que não nos foi pedido, dizer-lheímos simplesmente: Sem solidariedade, fraternidade, tolerância é amor, não existem nas relações humanas valores que valham, nem Liberdade que resista. Toda a doutrina política, ou filosófica, que não tenha por base esses princípios, será sempre incompatível, com a paz e compreensão entre os homens, com a sua própria dignidade.

A EXPOSIÇÃO

«JOÃO DE DEUS

VISTO PELAS CRIANÇAS»

inaugurada no Algarve

Conforme estava previsto, e inserido no Calendário da manifestações para o mês de Outubro, inaugurou-se, em S. Bartolomeu de Messines, a exposição «João de Deus visto pelas Crianças».

Melhor localidade não se podia ter escolhido para o início desta exposição, já que foi aí que nasceu o Poeta das Crianças e das Flores.

O Jardim-Escola de S. Bartolomeu de Messines encheu-se de trabalhos vindos dos mais variados pontos do País, alguns de uma ingenuidade terna, outros mostrando uma sensibilidade de grande interesse, aqui e além uns tantos a mostrar artistas em embrião.

Na generalidade, uma exposição a todos os títulos digna do Poeta, e o Racal Clube de Silves está de novo de parabéns por mais esta iniciativa em prol da Cultura dos valores eternos do País.

Daí chamamos a atenção de todos os algarvios para irem ver esta exposição que estará patente, antes de ir para Lisboa, em S. Bartolomeu de Messines, até ao dia 6 de Outubro.

487 EMPRESAS com intervenção do Estado

Desde 25 de Abril de 1974 até 31 de Dezembro de 1975, o Estado Português interveio em 487 empresas, com um total de 311 386 assalariados, o que representa pouco mais de 10 por cento da população activa do país, concentrados principalmente em sectores-chave da economia nacional. Os números agora divulgados constam de um estudo elaborado pelo Grupo de Sociologia do Ministério do Trabalho no qual se revela que, nesse período, foram nacionalizadas em Portugal 226 empresas, agrupando 157 284 trabalhadores.

Por outro lado, ao abrigo do Decreto-Lei 660/74, que estabelecia normas acerca da assistência ou intervenção do Estado nas empresas privadas que não funcionavam de acordo com os responsáveis governamentais de então) em termos de contribuir para o desenvolvimento do país, registou-se intervenção estatal em 187 firmas, agrupando 68 495 trabalhadores. Entretanto, enquanto o Estado nomeava conselhos de gerência para mais 38 empresas (13 685 trabalhadores), acompanhados da tomada de provisões cautelares, eram sujeitas a outras formas de intervenção estatal 36 firmas, com 1 921 assalariados.

De uma forma geral, todos os sectores económicos foram abrangidos pelas intervenções, havendo a salientar os casos da Banca e companhias de seguros nacionais, casos esses em que as 61 empresas nacionalizadas intervencionadas constituem o total existente no sector, e das explorações agrícolas que serão objecto de notícia a publicar.

O sector industrial mais abrangido pela intervenção estatal — tanto pelo número de empresas como pelo de trabalhadores ao seu serviço — foi o dos transportes, em que o Estado nacionalizou 107 empresas (48413 assalariados) e interveio em mais 30.

No ramo da produção e distribuição de electricidade, água e gás, o Estado nacionalizou 14 empresas com 11 692 trabalhadores e interveio numa empresa com 1 400 trabalhadores.

Verificou-se ainda a nacionalização de 7 empresas de bebidas e 4 de tabacos e a intervenção em 12 empresas alimentares e 4 de bebidas. No sector dos têxteis, não houve nacionalizações, pelo menos de empresas têxteis independentes, dado que na CUF um sector têxtil foi nacionalizado com o grupo), mas registou-se a intervenção estatal em 10 empresas com 7 500 trabalhadores.

No sector do papel e artes gráficas, o Estado nacionalizou

6 empresas com 6 179 trabalhadores e interveio em 28 outras empresas com mais de 13 000 trabalhadores.

A indústria metalomecânica registou a nacionalização de 3 metalúrgicas com 9 244 trabalhadores e a intervenção de 27 empresas com 18 750 trabalhadores. No sector dos minerais não metálicos verificou-se a nacionalização e intervenção em 18 empresas com mais de 6 000 trabalhadores.

Talvez já seja oportuno perguntar: Quem ganhou com as nacionalizações?

Os trabalhadores, só porque o seu patrão passou a ser o Estado? Não acreditamos.

O País?

Como, se o Estado deixou de receber milhares de contos dos seus melhores contribuintes e ainda por cima está a pagar os milhares de contos por semana dos prejuízos das empresas que só não faltaram porque são sustentadas pelos dinheiros públicos?

Os trabalhadores ganham mais?

É verdade que os trabalhadores ganham mais, mas esses aumentos foram fictícios porque... tudo está muitíssimo mais caro.

E como não conseguem fazer escolas, nem hospitais, nem estradas, com os sonhados lucros que iam para os «bolos dos capitalistas», só quem beneficiou com as nacionalizações foram os novos gestores das empresas que viram o seu ordenado substancialmente aumentado... apesar dos grandes prejuízos das empresas de que são os novos administradores...

O que nós desejávamos era que as coisas mudassem, sim, mas para melhor.

Agora mudar (só) os novos privilegiados é que não parece justo nem honesto.

Até porque, assim se confirma que, afinal, os homens são todos os mesmos: andam à procura de mais e mais dinheiro... para benefício pessoal.

M. A.

A Voz de Loulé n.º 594, 7/10/76

HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifício, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 51 a 52, do livro n.º A-90, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi declarado que por óbito de

António da Conceição Correia Frade de Andrade e Silva,

ocorrido no dia 21 de Setembro do ano findo, no Hospital de Faro, freguesia da Sé, da cidade de Faro,

natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, habitualmente residente nesta vila e freguesia dita de S. Clemente, falecida no estado de viúva de Manuel de Andrade e Silva, com quem havia sido casada em primeiras núpcias dela e segundas dele e sob o regime de separação de bens, sem

parentes em linha recta, foi habilitado como seu único e universal herdeiro testamentário, seu irmão germano — Alexandre Pereira Frade, solteiro, maior, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, residente na Rua de Santa Catarina, n.º 778, 2.º, da cidade do Porto.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 22 de Setembro de 1976.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Se está interessado em construir a sua vivenda

Contacte com José Correia Bárbara, residente no sitio do Poço Novo — Loulé — Tel. 62255, que também executa reparações em prédios novos ou antigos.

VENDEM-SE

Andares de construção recente, com 4 e 3 assoalhadas com chave na mão, bons acabamentos e preços aceitáveis, situados na Expansão Sul (Cadoiço) — Loulé.

Informa Filipe Marum Murta, 3.º, Dt.º — Cadoiço — LOULÉ.

VENDE-SE

Apartamentos em construção com 3 e 4 assoalhadas na Urbanização Sul, junto à bomba Sacor. Informa no local ou com Manuel Ricardo M. da Silva & C. Lda. — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 56. Tel. 62449 — LOULÉ.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifício, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-90, de fls. 61, v.º a 64, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel Cristóvão e mulher, Inocência de Jesus Nunes, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, térreo, com quatro compartimentos para habitação e um armazém, com a superfície coberta de cem metros quadrados, e logradouro, com a superfície de quatrocentos metros quadrados, situado na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte e nascente com António de Sousa Pencarinho, do sul com estrada e do poente com José Pereira, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho;

Que este prédio se encontra inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil duzentos e noventa e sete, em nome dele justificante varão, com o rendimento colectável de duzentos e vinte escudos, de que resulta o valor matricial de quatro mil e quatrocentos escudos, tendo no entanto, sido apresentada participação para alteração desta inscrição matricial, a fim de harmonizar com a realidade física do prédio, cuja composição é a constante desta escritura, conforme se infere do duplicado da referida participação, neste acto apresentado.

Que a este prédio atribuem o valor de quarenta e oito mil escudos.

Que o mencionado prédio lhes pertence, pelo facto de o haverem construído integralmente à sua custa, há mais de trinta anos, num terreno com a área de quinhentos metros quadrados, que ele justificante varão havia comprado, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta, a António de Sou-

sa Pencarinho e mulher, Adozinda da Purificação Correia, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes que foram na povoação e freguesia de Almansil deste concelho, pelo preço de 4 000\$ e por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública;

Que desde a data da referida aquisição, sempre eles justificantes, já então casados, têm vindo a possuir inicialmente o terreno e posteriormente o prédio urbano, com logradouro, supra descrito e em que o transformaram, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião;

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a aquisição do prédio supra descrito, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 21 de Setembro de 1976.

O 2.º Ajudante,
Fernando Fontes Santana

VENDE-SE

Um prédio com 3 inquilinos e amplo quintal, próximo do Largo das Portas do Céu.

Tratar na Rua Egas Moniz, 15 — LOULÉ.

FRIGORÍFICO A GAZ

Vende-se, por 2/3 do seu valor actual, um frigorífico a gás, marca Electrolux, de 200 litros.

Completamente novo e em perfeito funcionamento.

Dirigir J. J. Melro. Tel. 91146 — ALMANSIL.

Mecânico Diesel

Com experiência e organizador.

Contactar pelo telefone 62005 — Loulé, ou carta dirigida a o Apartado 2 — Loulé.

Abriu em FARO

a Agência VICTOR

SERVIÇO DE FUNERAIS E TRANSLADAÇÕES

SERVIÇO INTERNACIONAL

Rua Aboim Ascensão, 11 e 11-B



JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:
COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.

— PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado
encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62283

E das crianças, quem se lembra?

(continuação da pág. 1) solvam (já) as situações mais gritantes.

Já agora até aproveitamos para publicar de novo o seguinte período que mereceu ser transcrita no «Diário de Notícias» de 17 de Setembro e que é um vivo testemunho de como é possível que Portugal tenha ainda tão elevada percentagem de mortalidade infantil:

«Visitámos «escolas» a funcionar em palheiros, em autênticos buracos de antigas construções arruinadas sem possuirem uma janela sequer. Até nos sentímos comprometidos quando pretendemos fazer educação sanitária, tornando-se perfeitamente ridículo ensinar aquelas crianças que devem lavar as mãos antes de comer, depois de utilizarem a casa de banho, que devem lavar os dentes! Interrogo-me muitas vezes sobre o que pensam aquelas pequeninas cabeças quando lhes dizemos que devem comer carne, peixe, leite, frutas, etc., elas que trazem para o almoço um bocado de pão seco e talvez umas azeitonas!»

E pensarmos nós que, enquanto a boa, trabalhadora e honesta gente do campo, que labuta de sol-a-sol e, por carência de meios, é forçada a alimentar os seus filhos a «pão com azeitanas», os «progressistas» das «cinturas» não param com as suas reivindicações de «mais dinheiro e menos trabalho» para poderem disfrutar de uma vida aburguesada.

É preciso e urgente fazer despertar a consciência da Nação para que se olhe para a criança com o carinho e as atenções que merece.

Os Sindicatos, os partidos, as organizações de classe, os grupos, os grupelhos, os movimentos de libertação, as comissões de luta e até o próprio Governo

quase que só se têm preocupado com os trabalhadores, esquecendo esse bem precioso que é a criança.

Porque a grande verdade é que a criança anda demasiadamente desamparada sem saber para onde ir, nem onde estar, nem o que fazer, nem o que pensar... neste turbilhão de ideias com que são massacradas diariamente pelos meios de comunicação social.

É urgentíssimo olhar para a criança portuguesa e proporcionar-lhe mais campos de jogos e piscinas, pavilhões desportivos e ginástica.

...Mas que não seja a tal ginástica que chegou a ser ministrada em Loulé... com o professor comodamente instalado no seu automóvel a fazer sinais...

Que os progressistas de hoje não sejam os comodistas do «cantigamente».

ISENÇÃO DE TARIFAS POSTAIS PARA A IMPRENSA REGIONAL

(continuação da pág. 1)

sua missão de defender os interesses da região que serve.

Após a imposição de tarifas tão altas, nunca pensamos que se chegaria ao extremo de passar a gratuita a distribuição dos jornais através dos C. T. T.!

Mas aceitamos a medida porque entendemos que dessa forma o Governo reconhece a utilidade dos pequenos jornais e incentiva a sua existência como baluarte dumha democracia que só pode merecer esse nome se não for dominada por um partido único.

Em recente entrevista à RTP o Subsecretário de Estado da

Novos rumos para a Junta Distrital de Faro

(continuação da pág. 1) des possibilidades de intervenção, mas que, em breve serão transformados em centros de iniciativa democrática de alta importância e significação. Com efeito, a Constituição da República prevê — e importa realmente que tal se venha a verificar, entre nós — uma efectiva descentralização regional, como forma de obter e estimular uma participação dos cidadãos nas junta Regionais.

O Dr. Almeida Carapato disse não ser utópico, prever a transformação, a brevíssimo prazo, da actual Junta Distrital em Junta Regional do Algarve, com todas as responsabilidades políticas e administrativas que a Constituição prevê.

Depois das eleições para o poder local — freguesias e municípios — a realizar ainda este ano, até 15 de Dezembro, cons-

tituir-se-ão as assembleias municipais, que, logicamente verão as vantagens de votar a instituição da Junta Regional do Algarve.

O Dr. Almeida Carapato saudou o empossado desejando-lhe felicidades, tanto mais que, como pode verificar, tem no serviço da Junta um escol de funcionários da maior dedicação.

Em breves palavras, o sr. Marques Rafael agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas e prometeu corresponder ao que dele se espera.

«A Voz de Loulé» saúda o novo chefe da Secretaria da Junta Distrital e, felicitando-o deseja-lhe um feliz desempenho das suas funções.

Assaltada em Loulé a agência da E. V. A.

Na noite de 30 de Setembro, registou-se em Loulé mais um assalto.

A busca de dinheiro foi o objectivo da nocturna visita.

Aliás pouco mais haveria para roubar se não fora a «coincidência» (?) de ser fim do mês e de o cofre estar recheado de mais de 100 contos destinados ao pagamento de férias ao pessoal.

Tendo sido difícil abrir o cofre, os larários não estiveram com meias medidas: levaram-no.

E não só levaram o cofre como deixaram a zona do escritório num autêntico pandemónio de papéis a montes e de madeiras partidas.

Como e quando conseguirão as autoridades pôr cobro a estes desmandos?

A consagração de Miguel Torga

(continuação da pág. 1) logias que, como declarou, nos levaram à miséria da «própria negação nacional».

Escritor que conheceu a prisão sob o regime de Salazar e durante anos impedido de sair de Portugal, Miguel Torga viu muitos dos seus livros proibidos pela Censura e apreendidos pela Pide.

Hoje continua sendo um Homem de ideias firmes e apostado na regeneração da nossa terra. Um Homem que não tem defrontar a mediocridade de um tempo — hoje como ontem — em que «perdemos o ideal da pátria e todos os que sabemos ler nos envergonhamos de ser portugueses».

Desgraçado aquele país onde se proclame o endeuamento da ignorância, que é símbolo da traição máxima a todas as glórias do passado e dos seus valores autênticos.

Mas o prémio agora atribuído a Miguel Torga veio chamar a atenção dos portugueses e do Mundo para um escritor que é uma das mais poderosas personalidades poéticas e humanas da nossa literatura de todos os tempos e isso nos anima a pensar que continua a valer a pena ter-se valor neste país.

Com alegria o dizemos.

Mobilizem-se em todos os estilos a preços acessíveis — só na CASA SIMÃO (A MOBILADORA) António Simão Viegas, Ltd.^a Telef. 62110 LOULE

VERGONHA DAS VERGONHAS

(continuação da pág. 1)

pressões, da recente visita efectuada por aquela Delegação à jovem (e desolada) Nação Moçambicana, a convite da Frelimo e do (camarada) Samora Machel. É pena que somente sejam autorizados a entrarem em Moçambique, homens como os que ouvimos falar durante duas horas, com tão «eloquente» como popular individualidade que é Samora Machel e a visitarem todas as «maravilhas» que em Moçambique, só eles ou outros como eles, poderão presenciar.

Formulamos votos por que, sob este último aspecto, também se concretize o pensamento de Soares Louro, pois na verdade parece que já é tempo de os trabalhadores deste país deixarem de se preocupar unicamente em ganhar mais... sem se preocuparem em melhorar os seus conhecimentos técnicos que lhe permitam MERECEIR receber mais dinheiro.

Porque a grande verdade é que os Sindicatos, em vez de desenvolverem também uma certa actividade no sentido de se criarem cursos de aperfeiçoamento profissional, apenas aconselham a constantes reivindicações salariais... o que tem tido como causa a falência de tantas empresas e os enormes prejuízos que outras tantas estão estoicamente suportando.

Como é compreensível, a isenção de taxas postais tem condicionantes definidos no Decreto-Lei 254/76, pois pretende beneficiar especialmente os jornais de características regionais e sem posições partidárias definidas.

Desde Junho de 1975 que a distribuição dos jornais através dos C. T. T. é feita ao abrigo do sistema de avença a crédito, com sucessivos adiamentos da sua liquidação.

A partir de agora o Estado assume o encargo de liquidar os encargos postais de um largo sector de empresas jornalísticas, mas o encargo ora assumido tem de ser entendido em termos muito limitados».

Estando previsto que esta situação se mantenha até final do ano, o diploma agora aprovado tem a seguinte conclusão:

«Parecendo assim conveniente não legislar em termos definitivos, e esperar antes que a prática se encarregue de provar as medidas agora previstas, optou-se por um diploma de vigência restrita, impondo-se a futura adopção de um projecto que, embora mais duradouro, será certamente mais restritivo».

A consagração de Miguel Torga

(continuação da pág. 1) logias que, como declarou, nos levaram à miséria da «própria negação nacional».

Escritor que conheceu a prisão sob o regime de Salazar e durante anos impedido de sair de Portugal, Miguel Torga viu muitos dos seus livros proibidos pela Censura e apreendidos pela Pide.

Hoje continua sendo um Homem de ideias firmes e apostado na regeneração da nossa terra. Um Homem que não tem defrontar a mediocridade de um tempo — hoje como ontem — em que «perdemos o ideal da pátria e todos os que sabemos ler nos envergonhamos de ser portugueses».

Desgraçado aquele país onde se proclame o endeuamento da ignorância, que é símbolo da traição máxima a todas as glórias do passado e dos seus valores autênticos.

Mas o prémio agora atribuído a Miguel Torga veio chamar a atenção dos portugueses e do Mundo para um escritor que é uma das mais poderosas personalidades poéticas e humanas da nossa literatura de todos os tempos e isso nos anima a pensar que continua a valer a pena ter-se valor neste país.

Com alegria o dizemos.

multo tempo permitido continuarem a dizer publicamente toda a espécie de mentiras, com a única finalidade de levarem à fome e à miséria, o povo português, tal como aconteceu em Moçambique?

Povo a que pertengo: é tempo de acaabar com ódios e invejas, pois estas são as armas com que os nossos inimigos tentarão destruir-nos, tal como destruíram a liberdade dos nossos irmãos de Moçambique e de Angola.

Estive em Moçambique, terra a quem quero como se a minha fosse e posso gritar sinceramente e bem alto: Pobre Povo Moçambicano que hoje só conhece a fome, a dor, a guerra, a desolação, a doença e a morte. São estas para já as grandes «vitórias» alcançadas pela Frelimo e por ela generosamente oferecidas ao povo amigo e mártir de Moçambique. Pobre Povo Moçambicano que nem sequer tens direito a um passaporte para, como é teu desejo, poderes fugir da terra que te viu nascere. Fugir é neste momento o desejo da maior parte da população de Moçambique; mas fugir para onde? Como? Disseram-me muitos negros amigos, quando ainda estava em Moçambique, isto é, há cerca de três meses; vocês Portugueses ainda têm um País para onde fugir; a nós resta-nos sofrer aqui sozinhos. Pobre Povo Moçambicano que hoje sofre na tua carne o preço do obscurantismo em que foste mantido durante décadas pelo Governo Fascista, obscurantismo tão bem aproveitado pela Frelimo para te atrair para a mais cruel das escravaturas. E é a desgraça incontestável deste povo irmão e infeliz, que a Delegação da Associação Portugal-Moçambique aponta como exemplo a seguir por este povo a que eu também pertenco. Só que em Portugal o povo não se deixará embalar por sonhos lindos, pois em Portugal não haverá certamente lugar, nem para Samoras nem para Frelimos. Desejamos um Portugal livre e um povo feliz.

Loulé, 14 de Setembro de 1976
VICENTE ANTUNES

A Voz de Loulé, n.º 594, 7/10/76

A Voz de Loulé, n.º 594, 7/10/76

A Voz de Loulé n.º 594, 7/10/76

STIFICAÇÃO NOTARIAL

TARIA NOTARIAL

DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

RIO: LICENCIADO
ANTÓNIO DA ROSA
EIRA DA SILVA

co, para efeitos de
ão, que neste Cartó-
livro de notas para
s diversas, n.º C-90,
0 a 82 v.º, se encon-
ada uma escritura de
ção notarial, outor-
je, na qual Francis-
lva Ribeiro ou Fran-
Silva Ribeira e mu-
aria Inácia Martins,
es no sítio de Ben-
freguesia de Boli-
concelho de Loulé:
aram donos e legi-
ossuidores, com ex-
de outrém, dos se-
prédios, todos situa-
freguesia de Boli-
concelho de Loulé:

um — Rústico,
ido por uma courela
de semear, com ár-
o sítio da Estibeira,
ando do norte com
oelho, do nascente
incisa Maria Gomes,
com caminho e do
com Manuel Gomes,
na respectiva matriz
sob o artigo número
e cinco, com o va-
cial de mil e duzen-
dos, e que atribuem
s mil escudos;
ro dois — Rústico,
esma composição do
no sítio de Ben-
confrontando do nor-
caminho, do nascente
nuel João de Sousa,
com Francisco Rodri-
gues e do poente com
ário, inscrito na res-
matriz predial sob o
ímero quinhentos e
n o valor matrícia
e quatrocentos escu-
que atribuem o de
nil escudos;

três — Rústico,
do por uma courela
de semear e barro-
ultivável, com árvo-
aludido sítio de Ben-
confrontando do nor-
Manuel de Freitas,
ente com José Gon-
a Cruz, do sul com
e do poente com
Nunes Grade, inscri-
pectiva matriz pre-
o artigo número
s e quarenta e sete,
alor matrícia de mil
sessenta escudos, a
uem o de três mil

o quatro — Rústi-
tuído por uma cou-
erra de semear, com
no sítio do Vale Sil-
nfrontando do norte
ninho de ferro, do
com Manuel Nunes
lo sul com Manuel
Coelho e do poente
ria Teresa, inscrito
ctiva matriz predial
igo número mil cen-
enta e cinco, com o
cial de mil qui-
e vinte escudos, a
uem o de cinco mil

o cinco — urbano,
constituído por uma morada
de casas térreas, com cinco
compartimentos, para habitação,
uma dependência e
quintal, no sítio de Benfarras,
confrontando do norte
com caminho, do sul e poente
com Francisco Rodrigues
Grade e do nascente com
proprietário, inscrito na res-
pectiva matriz predial sob o
artigo número quinhentos e
trinta e nove, com o valor
matrícia de mil seiscentos e
vinte escudos e a que atri-
uem o de dez mil escudos.

Que todos estes prédios
se encontram omissos na
Conservatória do Registo
Predial deste concelho, tota-
lizam o valor venal de vinte
e cinco mil escudos, e que
o justificante varão é o titu-
lar das referidas inscrições
matriciais de todos eles.

Que os mencionados prédios
pertencem aos justificantes
pelo facto de lhes terem
sido adjudicados e ficado
a pertencer, como prédios
distintos, — em pagamen-
to da quota ideal que
possuiam num conjunto de
bens imóveis ou universalida-
de de facto — na divisão
ou partilha desses bens,
efectuada em data imprecisa,
mas que sabem ter sido por
volta do ano de mil nove-
centos e trinta e oito, entre
todos os seus comproprietá-
rios e interessados, por me-
io de contrato verbal, nunca re-
duzido a escritura pública;
— sendo também certo,

Que desde essa data, por-
tanto há muito mais de trin-
ta anos, sempre os justificantes
têm vindo a possuir os prédios supra descritos,
resultantes da aludida divi-
são ou partilha, não titulada
por escritura pública, em
propriedade singular, em nome
próprio e sem a menor
oposição de quem quer que
fosse, posse sempre exercida
sem interrupção e ostensivamente,
com conhecimento de toda a gente, sendo
por isso a sua posse pacífica,
contínua e pública, pelo
que também os adquiriram
por usucapião.

Que em face do exposto
não têm os justificantes pos-
sibilidade de comprovar o
seu direito de propriedade
perfeita, sobre os aludidos
prédios, pelos meios extra-
judiciais normais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de
Loulé, 28 de Setembro de
1976.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Novo Director dos Portos do Sotavento

(continuação da pág. 1)

O nosso estimado compatriota
é funcionário muito dedicado
e competente, com larga folha
de serviços nas direcções dos
Portos algarvios e até há poucos
anos desempenhou as funções de
Director dos Portos do Norte, com
sede em Viana do Castelo.

Desejamos ao Eng.º João Cabo
um feliz desempenho das
funções que acaba de assumir e
saudamo-lo afectuosamente.

CARMO & PEREIRA, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ
1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO
NUNO ANTONIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de pu-
blicação, que neste Cartório e
no livro de notas para escrituras
diversas n.º A-90, de fls. 71, v.º
a 74, se encontra exarada uma
escritura de justificação nota-
rial, outorgada hoje, na qual José
de Sousa Bruxo, e mulher, Gisela
Viegas Rilhó, residentes na
Rua Nogueira Pinto, n.º 17,
freguesia de Leça da Palmeira,
concelho de Matosinhos, se de-
clararam donos e legítimos pos-
suidores, com exclusão de ou-
trém, do seguinte prédio.

PRIMEIRO — A sociedade
adota a firma «Carmo & Pe-
reira, Limitada», tem a sua sede
na Rua Vasco da Gama, rés-do-
chão, direito, de um prédio sem
número de polícia, na povoação
e freguesia de Quarteira, conce-
lho de Loulé, e durará por tem-
po indeterminado, a partir de
hoje.

SEGUNDO — O seu objecto
consiste no exercício do comér-
cio de pronto a vestir, modas,
artigos para criança, sapataria
e retrozaria, podendo explorar
ainda qualquer outro ramo de
negócio em que os sócios acor-
dem e seja permitido por lei.

TERCEIRO — O capital so-
cial, inteiramente realizado em
dinheiro, já entrado na Caixa
Social, é de duzentos mil escu-
dos e está dividido em duas quo-
tas iguais de cem mil escudos,
pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO — A cessão de quo-
tas a estranhos, fica dependente
de prévio e expresso consenti-
mento da sociedade; — à qual é
reservado o direito de preferê-
cia em primeiro lugar e cada um
dos sócios, em segundo.

QUINTO — 1. A gerência da
sociedade, dispensada de cau-
ção, e com ou sem remuneração,
conforme for deliberado em As-
sembleia Geral, será exercida
por todos os sócios, que desde
já ficam nomeados gerentes.

2. Qualquer dos sócios geren-
tes poderá delegar todos ou par-
te dos seus poderes de gerência,
por meio de procuração, em
que entender.

3. Para obrigar validamente a
sociedade são sempre necessárias
as assinaturas em conjunto de
dois sócios gerentes ou seus pro-
curadores, podendo, no entanto,
os actos de mero expediente ser
assinados por qualquer gerente
ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser
obrigada em actos e contratos
estranhos aos negócios sociais,
tais como fianças, abonações, le-
tras de favor e outros semelhan-
tes.

SEXTO — As assinaturas ge-
rais serão convocadas por meio
de cartas registadas dirigidas aos
sócios, com a antecedência de oito
dias, pelo menos, desde que a
lei não exija outras formalida-
des.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé,
30 de Setembro de 1976.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ
1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO
NUNO ANTONIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de pu-
blicação, que por escritura de
hoje, lavrada de fls. 85 a 86 v.
do livro n.º C-90, de notas para
escrituras diversas, do Cartório
acima referido, foi constituída
entre José do Carmo e Arlindo
Duarte Pereira, uma sociedade
comercial por quotas de responsa-
bilidade limitada, nos termos
constantes dos artigos seguin-
tes:

PRIMEIRO — A sociedade
adota a firma «Carmo & Pe-
reira, Limitada», tem a sua sede
na Rua Vasco da Gama, rés-do-
chão, direito, de um prédio sem
número de polícia, na povoação
e freguesia de Quarteira, conce-
lho de Loulé, e durará por tem-
po indeterminado, a partir de
hoje.

SEGUNDO — O seu objecto
consiste no exercício do comér-
cio de pronto a vestir, modas,
artigos para criança, sapataria
e retrozaria, podendo explorar
ainda qualquer outro ramo de
negócio em que os sócios acor-
dem e seja permitido por lei.

TERCEIRO — O capital so-
cial, inteiramente realizado em
dinheiro, já entrado na Caixa
Social, é de duzentos mil escu-
dos e está dividido em duas quo-
tas iguais de cem mil escudos,
pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO — A cessão de quo-
tas a estranhos, fica dependente
de prévio e expresso consenti-
mento da sociedade; — à qual é
reservado o direito de preferê-
cia em primeiro lugar e cada um
dos sócios, em segundo.

QUINTO — 1. A gerência da
sociedade, dispensada de cau-
ção, e com ou sem remuneração,
conforme for deliberado em As-
sembleia Geral, será exercida
por todos os sócios, que desde
já ficam nomeados gerentes.

2. Qualquer dos sócios geren-
tes poderá delegar todos ou par-
te dos seus poderes de gerência,
por meio de procuração, em
que entender.

3. Para obrigar validamente a
sociedade são sempre necessárias
as assinaturas em conjunto de
dois sócios gerentes ou seus pro-
curadores, podendo, no entanto,
os actos de mero expediente ser
assinados por qualquer gerente
ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser
obrigada em actos e contratos
estranhos aos negócios sociais,
tais como fianças, abonações, le-
tras de favor e outros semelhan-
tes.

SEXTO — As assinaturas ge-
rais serão convocadas por meio
de cartas registadas dirigidas aos
sócios, com a antecedência de oito
dias, pelo menos, desde que a
lei não exija outras formalida-
des.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé,
30 de Setembro de 1976.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

freguesia dita de Quarteira, pelo
preço de duzentos escudos, o res-
tante décimo do mesmo prédio,
por mero contrato verbal, nun-
ca reduzido a escritura públ-
ica; e

Que desde a data em que fo-
ram adquiridas as referidas frac-
ções, sempre os justificantes têm
estado na posse das mesmas, pe-
lo que se encontram possuindo o
prédio supra descrito, na sua
totalidade, desde dezasseis de
Agosto de mil novecentos e cin-
quenta e oito, em nome próprio,
e sem oposição de quem quer
que fosse.

Que em face do exposto não
têm os justificantes possibili-
dade de comprovar o seu direito
de propriedade perfeita sobre a
totalidade do aludido prédio, pe-
los meios extrajudiciais nor-
mais;

Que são titulares da referida
inscrição matrícia, o justificante
varão, José de Sousa Bruxo
e Agostinho Rilhó (herdeiros
de, de quem parte do mesmo
provém; conforme resulta da
mencionada escritura de dezas-
ses de Agosto de mil novecentos
e cinquenta e oito, e eles justifi-
cantes também declararam.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé,
27 de Setembro de 1976.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

TRABALHO E DEMAGOGIA

(continuação da pág. 1)

clamam, nunca criaram um posto
de trabalho, nunca pagaram um
salário ou sofreram as dores de
cabeça de tais encargos. Isto é
defender o patronato — num país
onde as nacionalizações já atin-
giram mais de cinquenta por cento? Seja. Com a iniciativa de tais
orientadores onde estaria hoje a
nossa economia? E quantos pe-
quenos patrões, em horas que ou-
tros gozaram na borga, criaram
empresas que hoje são a trave-
mesta da indústria nacional?

Razão tem Mário Soares quando
diz que só pelo trabalho nos
salvaremos.

Contestar esta verdade eviden-
te é pura demagogia. Perigosa de-
magogia, agora em que a linha
de risco foi transposta».

«CLARO-ESCURO», de «JORNAL DO FUNDÃO»

Dr.ª Maria João

Mendonça Portela

Pela Faculdade de Letras de
Lisboa, acabou de concluir a sua
licenciatura em Filologia Germâ-
nica, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª
D. Maria João Mendonça Portela
da Silveira Leitão, filha dos nos-
sos conterrâneos, sr. Francisco
Norte Portela, comerciante da
nossa praça e de sua esposa sr.ª
D. Maria da Boa Hora de Sousa
Mendonça Portela.

A jovem licenciada, que foi es-
tudante brillante ao longo dos
seus estudos, esteve recentemen-
te em Itália, com seu marido, por
lhe ter sido conferida uma Bolsa
de Estudo.

Para a nossa conterrânea e pa-
ra seus pais vão os nossos para-
béns, com votos de felicidades
na sua vida profissional.

solvam (já
gritantes).
Já agore
para publico
periodo que
rito no «C
17 de Sete-
vo testemu-
vel que P
tão eleva
mortalida-
«Visitámi
nar em pal-
buracos de
arruinadas
janelas sequi-
comprometi-
mos fazer
tornando-s-
culo ensin-
que devem
de comer,
a casa de
lavar os
muitas vez-
rão aquela
quando lhe
comer carn-
etc., relas
almoço um
e talvez un

E pensar
to a boa, ti-
gente do c-
sol-a-sol e
meios, é fo-
seus filhos
nas», os «pi-
turas» não
reivindicaç-
e menos tra-
disfrutar d-
sada. Os Sindic
organizações
pos, os gru-
tos de libe-
de luta e a

& A
SECRET
I
1.º
NOTARI
NUNO AT
PERE
Certifico,
blicação, q
28 do mês
fls 104, v.
-90, de nota
versias, q
do nido, foi co
José Ferrei
Augusta. Fl
de comercia
ponsabilidade
mos consta-
guientes:

PRIMEIR

MAIS UM ESTUDO PUBLICADO POR ROCHETA GOMES

O nosso conterrâneo e estimado amigo Dr. Ventura Rocheta Gomes, além de Conservador do Registo Predial de Faro é um estudioso da sua profissão.

Atestam-no os trabalhos já publicados e também o estudo que nos enviou agora intitulado «A Extinção da Enfiteuse e o Registo Predial».

A enfiteuse é uma convenção pela qual o dono de um prédio transfere para outrem o domínio útil do mesmo prédio, obrigando-se o cessionário a pagar-lhe uma anuidade que se chama fôro.

Este tema é aprofundado pelo autor com a clareza e o rigor crítico que o caracteriza, analisando também algumas dificuldades que a recente extinção da enfiteuse levanta no registo predial quanto a prédios urbanos.

Segundo uma exacta interpretação das leis, o autor esclarece 3 problemas fundamentais:

«A actualização do registo efectuada gratuitamente; por meio de averbamento; oficiosamente ou a requerimento dos interessados, consoante a natureza dos prédios.

Quanto ao problema da

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

A Caixa Geral de Depósitos, sob a égide do Instituto Internacional das Caixas Económicas, promove vários actos comemorativos do Dia Mundial da Poupança, 31 de Outubro — este ano integrados no vasto programa celebrativo do seu Primeiro Centenário.

Como primeira acção filatélica, as sete máquinas de franquiar da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa (6) e Porto (1), estão a utilizar cunhos de propaganda com legendas alusivas ao Dia Mundial da Poupança, desde 21 de Julho p. p.

VENDE-SE

Máquina de Trituração de alfanroba.

Nesta redacção se informa.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

AVISO

Avisam-se os interessados que, pelo prazo de 20 dias, está aberto concurso público para provimento de uma vaga de:

— Técnico de Organização (diurnidade de transição)

Poderão concorrer os candidatos que possuam como habilitações literárias os cursos de Economia, Finanças, Direito, e do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa.

Faro, 15 de Setembro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

DOENTE PRECISA DE TI...

QUERES AJUDÁ-LO?

gratuitamente, o autor, cotejando os dois diplomas legais da extinção da enfiteuse, conclui que, quer se trate de prédios urbanos, quer de rústicos ou mistos, o registo predial será actualizado gratuitamente».

Este trabalho é uma separata do n.º 1912 da «Revista dos Tribunais».

Para o nosso amigo Ventura Rocheta vão os nossos sinceros parabéns pelo valioso e oportuno trabalho, que é sinónimo do seu mérito profissional.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Para esclarecimento dos interessados, esclarece-se que se encontram a pagamento durante o mês de Outubro nas Tesourarias de Finanças as seguintes Contribuições e Impostos:

INDUSTRIAL Grupo A — Liquidação provisória do ano de 1975.

INDUSTRIAL Grupo B — Liquidação definitiva do ano de 1975.

Prazos de pagamento:

Industrial Grupo A — Liquidação provisória: 1.ª prestação ou prestação única em Outubro, de 1976. 2.ª prestação, Janeiro de 1977. 3.ª prestação, Abril de 1977. 4.ª prestação, Julho de 1977.

Industrial Grupo B — Liquidação definitiva: 1.ª prestação ou prestação única, Outubro de 1976. 2.ª prestação, Dezembro de 1976. 3.ª prestação, Fevereiro de 1977. 4.ª prestação, Abril de 1977.

Nenhuma prestação poderá ser inferior a 250\$00.

ANEL - PERDEU-SE

De ouro e marfim, perdeu-se em Quarteira dia 26 de Agosto. Recompensa-se quem o encontrou.

Tratar na redacção deste jornal.

Chamadas pelo telf. 63078.

ENFERMEIRO

Com larga experiência em tratamento e injeções.

Atende em casa das 7 às 15 horas.

Rua Ascensão Guimarães, 48-2.º-Dt.º — LOULÉ.

JOSÉ NEVES LOURENÇO

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Ataíde de Oliveira, 29-1.º

Telef. 62757 — LOULÉ

VENDEM-SE

Casas e horta na Campina de Cima.

Informa Telef. 62336 — LOULÉ.

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade com 6 000 m² com terra de sementeir, árvores de fruto e casas. Belo local para construção. A 9 Km de Faro, em frente da estação caminho de ferro de Almansil-Nexe. Informa J. J. Melro, Telef. 91146 — ALMANSIL.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-90, de fls. 74, v.º a 76, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual António da Conceição Silva e mulher, Serafina da Silva Correia, residentes no sítio de Várzeas de Querença, freguesia de Querença, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Urbano, constituído por um compartimento, com a área de vinte e seis metros quadrados e um logradouro, com a de novecentos metros quadrados, no sítio da Vargem ou Várzeas de Querença, freguesia, e concelho de Loulé, que confronta do norte com António Guerreiro, do nascente com Serafina da Conceição, do sul com José Lourenço, e do poente com Maria da Conceição, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo número quinhentos e sessenta e nove, com o valor matricial de cento e oitenta escudos, e a que atribuem o de dez mil escudos, e não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho;

Que é titular da referida inscrição matricial Isabel da Conceição, que foi residente no aludido sítio da Vargem de Querença, de quem o mesmo provém;

Que este prédio pertence ao seu casal pelo facto do mesmo lhe ter sido doado, sem qualquer reserva ou encargo, em data imprecisa, mas que sabem ter sido, por volta do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, por sua mãe e sogra Maria da Conceição, viúva, residente no sítio de Várzeas de Querença, da referida freguesia de Querença, por meio contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública;

Que por sua vez o aludido prédio havia entrado no património de sua mãe e sogra, por herança da irmã, a referida Isabel da Conceição, em nome de quem o mesmo ainda se encontra inscrito na matriz predial, como se disses;

Que desde a data da referida doação, portanto há mais de trinta anos, sempre o referido prédio tem vindo a ser possuído por ele justificante e sua mulher com quem já ao tempo se encontrava casado, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram também por usucapião; — não tendo, todavia dado o modo da sua aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, sobre o mesmo prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 23 Setembro de 1976.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

pequenas embalagens

Flintkote

EMULSAO BETUMINOSA

Shell Composites

2 kg 5 kg

• isolamentos e protecções • pavimentos
• impermeabilizações • enxertos e podas
• coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283

É urgente pôr em ordem a velha CASA LUSITANA

Estamos a assistir a um processo de pôr a casa em ordem, com as diversas medidas que politicamente se vão tomando. De facto, a «casa lusitana» tem sido sujeita a contínuas lavagens do cérebro por aqueles que pretendiam roubar-lhe a identidade. A anarquia tinha-se instalado na política, na escola e no convívio social.

O intuito era claro: conduzir o país a nova ditadura. E isto a coberto de «slogans» de «amplos liberdades», de democracia, de «forças mais progressivas», de independência nacional, de proteção às classes mais desprotegidas de luta contra o capitalismo e a burguesia, etc. Contudo, os mais responsáveis por esta lavagem ao cérebro, os que mais apregoam a luta contra a burguesia, dão-se ao luxo de gozar férias em célebre estância balnear de um certo país de leste. E caso para perguntar se os 7 mil escudos previstos para férias no estrangeiro serão suficientes para pagar a hospedagem no hotel, os transportes e outras despesas habituais ou não habituais, que tais deslocações acarretam. A menos que sejam

seus «padrinhos» a pagar... Porém, fica-nos sempre a impressão da lição de Fr. Tomás: «façai o que ele diz, não façais o que ele faz...»

A «casa lusitana» está em franca arrumação. Isto é evidente, desde o 25 de Novembro, passando pelas eleições de 25 de Abril deste ano, as presidenciais, a constituição do novo governo constitucional e as últimas medidas, de carácter militar e político, tomadas recentemente. Claro que nem todos vêem nisto bons sinalos dos tempos. Há quem se alarme com estas transformações salutares — os mesmos que anteriormente jogaram na balbúrdia e quiseram lançar o país no caos e na bancarrota, para melhor pescarem a seu favor em águas turvas. A estes não agrada que o país encontre a sua identidade; queriam dar-lhe outra, copiada de conhecidos modelos políticos. Mas não temos que nos admirar; é o seu pendor ideológico que os leva a trocarem a pátria onde nasceram por outra onde acreditam haver mais luz...

J. L.

INGÉNUA BOA VONTADE

(continuação da pág. 2) com a política do MPLA ou alguns técnicos de que Angola necessite e não consiga arranjar em qualquer país comunista. Cremos poder afirmar que os Portugueses que em Angola deixaram os frutos do seu trabalho e foram muitos, jamais serão autorizados pelo Governo do MPLA a regressarem àquele País. Preocupados ficamos também ao ouvirmos os três membros da Delegação do PS afirmarem que é necessário, lógico e humano, que todos os refugiados angolanos, regressem ao seu país, em absoluta tranquilidade e segurança. Tanta ingenuidade far-nos ia sorrir mas infelizmente o caso é grave e merece o maior respeito e ponderação. Apenas formula-

mos esta pequena pergunta: Que poderá acontecer aos angolanos refugiados em Portugal, quando regressarem a Angola, uma vez que abandonaram a sua Pátria por não se identificarem com a política do MPLA, ou mais vulgarmente por terem combatido pela UNITA ou pelo FNLA? Sim, que lhes poderá acontecer? Todos nós nos lembramos perfeitamente do destino que foi dado aos mercenários americanos e ingleses, que combateram pelo FNLA. Cremos que foram fuzilados se bem nos recordamos. Será que os filhos de Angola terão destino diferente? Desejamos sinceramente que sim, mas receamos por eles.

Loulé, 14 de Setembro de 1976.
AMORIM SILVA